Fundo Babaçu

MANUAL OPERACIONAL DO FUNDO BABAÇU

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA APLICAÇÃO DE RECURSOS EM PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS



Fundo Babaçu

MANUAL OPERACIONAL DO FUNDO BABAÇU

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA APLICAÇÃO DE RECURSOS EM PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

OUTUBRO DE 2023

Fundo Babaçu e Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)
Endereço: Rua da Palma 489 - Centro - São Luís - MA, 65010-440, São Luís-MA
Fone: (98) 3268-3357
E-mail: fundobabacu@miqcb.org.br | auxiliar.fundobabacu@miqcb.org.br
Página na internet: www.miqcb.org.br

Coordenadora Geral do MIQCB
Maria Alaides Alves de Sousa

Coordenadora do Fundo Babaçu
Marinalda Rodrigues da Silva

Equipe do Fundo Babaçu
Secretária Executiva | Luciene Dias Figueiredo
Auxiliar Administrativa | Maria Carolina Lima Sampaio

Elaboração de conteúdo
Mirá Socioambiental e MIQCB

Revisão
Luciene Dias Figueiredo e Maria Carolina Lima Sampaio

Fotos
Acervo MIQCB (fotos tiradas pelas assessoras do MIQCB ou cedidas pelos projetos apoiados)

Projeto gráfico e diagramação
Selene Fortini



Organizações que compõem o Comitê Gestor do Fundo Babaçu

Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins – APA-TO

Associação Agroecológica Tijupá

Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão - ACONERUQ

Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Quebradeiras de Coco Babaçu de São Luís Gonzaga/MA – AMTQC

Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu - MIQCB

Associação em Área de Assentamento do Estado do Maranhão (ASSEMA)

Centro Acadêmico e de Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão

Centro de Organização Comunitária e Apoio à Inclusão Social Cocais – Centro Cocais/ Piauí

Centro Maranhense de Estudos Socioambiental e Assessoria Rural – CEMEAAR

Escola Família Agrícola dos Cocais – EFA Cocais/PI

Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Tocantins – FETAET

Fórum da Juventude de Matinha/MA

Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará – INEAF/UFPA

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia – PNCSA

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Imperatriz/MA

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de São Domingos do Araguaia/PA

Manual Operacional do Fundo Babaçu: documento orientador para aplicação de recursos em projetos socioambientais / Mirá Socioambiental e MIQCB - São Luís - MA, 2023. 44p.

ISBN: 978-65-982118-0-6

1. projetos socioambientais; 2. fundo comunitário; 3. quebradeira de coco babaçu; 4. desenvolvimento local e territorial.





SUMÁRIO

Lista de Siglas 7

Apresentação 9

1 O Fundo Babaçu 11

2 Propósito e Visão de Futuro 12

3 Princípios do Fundo Babaçu 14

4 Objetivo do Fundo Babaçu 15

5 Linhas temáticas 16

6 Governança 18

7 Público e Abrangência do Fundo Babaçu 22

8 Modalidades e Fluxo dos Processos Seletivos 26

9 Categorias de Projetos Apoiados 30

10 Itens Financiáveis e Não Financiáveis 32

11 Contrapartida 35

12 Etapas de contratação e execução dos projetos 36

12.1. Diálogo com a Secretaria Executiva do Fundo Babaçu 37

12.2. Contratação do projeto 38

12.3. Repasse dos recursos 38

12.4. Capacitação em Planejamento e Gestão de Projetos Socioambientais 39

12.5. Prestação de Contas 39

13 Planejamento, Monitoramento e Avaliação - PMA 40

14 Visitas de Monitoramento e Avaliação e/ou Auditoria 41

15 Orientações sobre comunicação e referência ao apoio recebido pelo Fundo Babaçu e uso das logomarcas 42



LISTA DE SIGLAS

AMIQCB | Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu

BNDES | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CGFB | Comitê Gestor do Fundo Babaçu

CNPJ | Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CPF | Cadastro de Pessoa Física

FB | Fundo Babaçu

Funai | Fundação Nacional do Indígena

ICMBio | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Incra | Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MIQCB | Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu

OSC | Organizações da Sociedade Civil

PMA | Plano de Monitoramento e Avaliação

PT | Plano de Trabalho



APRESENTAÇÃO

O Manual Operacional do Fundo Babaçu (FB) é um documento orientador voltado à implementação das diretrizes estratégicas e operacionais do Fundo Babaçu, embasando a aplicação de recursos financeiros do fundo, provenientes de diferentes fontes financiadoras.

Fundado e m 2012, o Fundo Babaçu é uma iniciativa do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB e tem como propósito contribuir para a conservação dos babaçuais - florestas nativas que ocorrem em grandes áreas de transição do bioma Amazônia com o Cerrado e a Caatinga. Somente nos estados do Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí, os babaçuais ocorrem em 27 milhões de hectares[1] de área estimada. Essa conservação está intimamente ligada aos modos de vida sustentáveis das mais de 300 mil mulheres, quebradeiras de coco babaçu, que coexistem e cuidam da floresta, desenvolvendo há gerações relações profundas com a palmeira-mãe e com a natureza que caracterizam suas atividades econômicas e organização social.

O Fundo Babaçu promove e facilita o acesso a recursos de caráter não reembolsáveis para a aplicação em projetos socioambientais e de inclusão socioprodutiva por grupos comunitários e organizações de base, que comumente possuem dificuldades com os trâmites burocráticos e todas as competências exigidas na captação e aplicação de recursos dessa natureza.

Em sua trajetória, o Fundo Babaçu ganhou força e adesão de organizações parceiras do MIQCB e atualmente sua governança é conduzida de forma coletiva e participativa pelo Comitê Gestor do Fundo Babaçu (CGFB), composto pelo MIQCB e mais 15 organizações parceiras.

Este manual sistematiza as diretrizes estratégicas, estruturas de governança, de gestão e de funcionamento do Fundo Babaçu, constituindo-se como um instrumento de transparência e de diálogo com organizações parceiras, fontes financiadoras, equipe técnica, lideranças e comunidades.

BOA LEITURA!!

[1] Dado da Nova Cartografia Social da Amazônia, a partir da pesquisa do Mapa da Região Ecológica dos Babaçuais, lançado em 2018.

1



MIQCB E COMITÊ GESTOR DO FUNDO BABAÇU

O FUNDO BABAÇU

O Fundo Babaçu, criado em 2012, é uma iniciativa do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB, a partir do êxito e aprendizados gerados pela experiência anterior de implementação do Fundo Rotativo de Microcrédito, iniciado em 2010 com um pequeno aporte financeiro proveniente de uma ação de repartição de benefícios de acesso ao conhecimento tradicional associado ao babaçu, concedendo empréstimos solidários para mulheres realizarem iniciativas agroextrativistas de geração de renda.

A concepção do Fundo Babaçu teve apoio da Fundação Ford, por meio de um intenso processo de diálogo entre lideranças e assessoras técnicas do MIQCB com uma gama de parceiros e com outras experiências de fundos socioambientais do Brasil, culminando na definição dos seus objetivos e diretrizes, composição do Comitê Gestor do Fundo Babaçu e da sua Secretaria Executiva.

Em 2013 lançou seu primeiro edital, com a aprovação de 12 projetos e aplicação de R$ 87.000,00 (oitenta e sete mil reais). Desde então, já lançou sete editais propiciando o acesso de mais de R$2,1 milhões por grupos e organizações comunitárias de quebradeiras de coco babaçu e agricultores familiares nos quatro estados que atua: Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.

Até o presente (2023), o Fundo Babaçu estabeleceu parcerias financeiras para apoio a projetos comunitários com a Fundação Ford, Fundo Amazônia/ BNDES e The Thenure Facility. Mas, a expectativa é ampliar as fontes financiadoras, com a abertura para diálogo com outras agências de cooperação internacional, fundos filantrópicos, fundos públicos, entre outros.



2



PROPÓSITO E VISÃO DE FUTURO

O **Fundo Babaçu** tem o propósito de atuar para a conservação dos babaçuais diretamente associada ao fortalecimento e reconhecimento dos modos de vida sustentáveis das mais de 300 mil mulheres quebradeiras de coco babaçu, que coexistem e cuidam da floresta, desenvolvendo há gerações relações profundas com a palmeira-mãe e com a natureza que caracterizam suas atividades econômicas e organização social.

Considerando sua trajetória e experiência em gestão de projetos, o MIQCB acredita que o Fundo Babaçu é capaz de democratizar recursos expressivos para apoiar comunidades e seus projetos comunitários, que sem esse instrumento, teriam ainda mais dificuldade em se desenvolver. A direção do MIQCB tem como objetivo estratégico para o Fundo Babaçu a criação de pólos irradiadores de qualidade de vida e desenvolvimento sustentável pela conservação da biodiversidade nas florestas de babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng).

3

PRINCÍPIOS DO FUNDO BABAÇU

O Fundo Babaçu é regido pelos seguintes princípios: transparência, isenção e imparcialidade nos processos de seleção dos projetos, respeito e busca do equilíbrio nas relações de gênero e gerações, atuação para o empoderamento e autonomia das mulheres quebradeiras de coco babaçu e valorização da sociobiodiversidade nas florestas de babaçu.



4 OBJETIVO DO FUNDO BABAÇU

Diante do quadro de desafios e diversos conflitos socioambientais e territoriais vivenciados pelas quebradeiras de coco babaçu em suas comunidades, que dificultam ainda mais a reprodução do seu modo de vida e conservação da floresta, bem como a histórica exclusão de suas comunidades tradicionais e grupos comunitários no acesso a fontes de recursos voltadas a projetos socioambientais, o Fundo Babaçu tem como objetivo central:

Ser um instrumento estratégico para a mobilização, captação e redistribuição de recursos a projetos de comunidades e territórios tradicionais das mulheres quebradeiras de coco babaçu, respeitando sua diversidade cultural, organizacional e territorial, promovendo e facilitando o acesso a recursos de caráter não reembolsáveis para a aplicação em projetos socioambientais e de inclusão socioprodutiva pelas suas organizações representativas e de base formais ou informais.



5



LINHAS TEMÁTICAS

Para cumprir o seu propósito de conservação dos babaçuais aliado aos modos de vida das quebradeiras de coco babaçu, o Fundo Babaçu apoia projetos comunitários em diferentes linhas temáticas, desde que alimentem seus objetivos.

As linhas temáticas são detalhadas e especificadas nos editais e outros processos seletivos, mas de forma geral, são orientadas pelos seguintes temas estratégicos:

a. Conservação e uso sustentável da sociobiodiversidade existente nos babaçuais.

b. Acesso à terra, aos territórios e ao babaçu livre.

c. Estruturação e fortalecimento de cadeias produtivas agroextrativistas de base agroecológica e de extrativismo sustentável.

d. Gestão territorial e ambiental dos territórios tradicionais de quebradeiras de coco babaçu.

e. Empoderamento e autonomia das mulheres e incentivo ao protagonismo das juventudes.

f. Economia solidária, acesso aos mercados e geração de renda.

g. Ações voltadas à segurança alimentar e nutricional.

h. Incidência em políticas públicas adequadas e apropriadas à realidade e demandas das quebradeiras de coco babaçu e suas comunidades.

i. Combate às diversas e integradas violências contra as mulheres dos povos e comunidades tradicionais (de gênero, feminicídio, psicológica, econômica, agrárias e socioambientais).

j. Cooperação e organização comunitária e territorial, reconhecendo e fortalecendo as diferentes formas de organização das comunidades e ainda, o fortalecimento organizacional e institucional das organizações de base.

k. Desenvolvimento de capacidades socioprodutivas, de incidência política e de gestão de projetos, considerando diferentes formatos de processos de formação e capacitação em diálogo com todas as linhas temáticas acima.

6



GOVERNANÇA

Desde sua criação, o Fundo Babaçu ganhou força e adesão de organizações parceiras do MIQCB, tendo sua governança conduzida de forma coletiva e participativa por uma instância deliberativa - o **Comitê Gestor do Fundo Babaçu (CGFB)**. A execução e coordenação técnica e administrativa do FB é realizada pelo MIQCB por meio da **Secretaria Executiva do Fundo Babaçu**.

6.1 Composição e Atribuições do Comitê Gestor do Fundo Babaçu

O **Comitê Gestor** é a instância máxima de tomada de decisões do Fundo Babaçu, responsável também pela seleção final dos projetos apoiados. Sua composição deve refletir as prioridades de ação do Fundo Babaçu. Também contempla os diversos segmentos que se relacionam com a temática da conservação dos babaçuais e fortalecimento dos povos e comunidades tradicionais: movimentos sociais; instituições de ensino, pesquisa e extensão; organizações com relevante atuação socioambiental nas regionais do MIQCB; organizações de assessoria, entre outras.

A composição do CGFB deve contemplar também a representação das regionais que compõem o próprio MIQCB, com membras de todas as regionais dos quatro estados de sua área de atuação: Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.

O **Comitê Gestor do Fundo Babaçu** é regido pelo seu Regimento Interno, no qual é estabelecido o detalhamento do seu funcionamento.

6.2 Atribuições e responsabilidades do Comitê Gestor do Fundo Babaçu.

- Estabelecer estratégias, critérios, regras e as normas de funcionamento do Fundo Babaçu, bem como, definir as metodologias de seleção, monitoramento, fiscalização e avaliação dos projetos apoiados.
- Avaliar e realizar a seleção dos projetos a serem apoiados pelo Fundo Babaçu.
- Acompanhar, conforme suas possibilidades, os processos de implementação, monitoramento e avaliação dos projetos apoiados.
- Responsável também, pela avaliação e aprovação do relatório anual do Fundo Babaçu, a ser apresentado pela Secretaria Executiva.

6.3 Secretaria Executiva do Fundo Babaçu

A Secretaria Executiva é a instância técnica de gerenciamento cotidiano do Fundo Babaçu para administração financeira e de projetos apoiados, sendo o MIQCB responsável pela sua manutenção e contratações. A quantidade de pessoas dedicadas varia em função da disponibilidade de recursos, volume a ser aplicado em projetos e do número de diferentes parceiros financiadores.

A secretaria executiva do Fundo Babaçu conta com o apoio de uma dirigente do MIQCB para acompanhar as articulações do Fundo Babaçu no seu cotidiano de funcionamento.

6.4 São atribuições gerais da Secretaria

- Organizar e disponibilizar previamente a documentação e a pauta das reuniões do comitê para otimizar e qualificar os processos de análise e tomadas de decisão do Comitê Gestor.
- Conduzir o processo inicial de análise dos projetos, avaliando a conformidade às regras e critérios de seleção e habilitação dos projetos e organizações proponentes, disponibilizando todas as informações desta etapa ao Comitê Gestor.
- Organizar, preparar e disponibilizar previamente todos os documentos necessários à avaliação e seleção dos projetos por parte do Comitê Gestor.
- Encaminhar e operacionalizar as decisões do Comitê Gestor do Fundo Babaçu.
- Produzir e disponibilizar o relatório anual do Fundo Babaçu para análise do Comitê Gestor.
- Produzir reportes para manter o Comitê e Direção do MIQCB informados e atualizados sobre o andamento dos projetos e fluxo de recursos aplicados e disponíveis junto ao FB.
- Outras responsabilidades estão detalhadas no Regimento Interno.


Fundo
Babaçu
MIQCB
MOVIMENTO INTERESTADUAL
DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

7



PÚBLICO E ABRANGÊNCIA DO FUNDO BABAÇU

O público que acessa o Fundo Babaçu por meio de projetos apoiados é composto por comunidades de quebradeiras de coco babaçu, agricultoras e agricultores familiares, povos indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais, que vivem na chamada região ecológica dos babaçuais nos estados do Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.

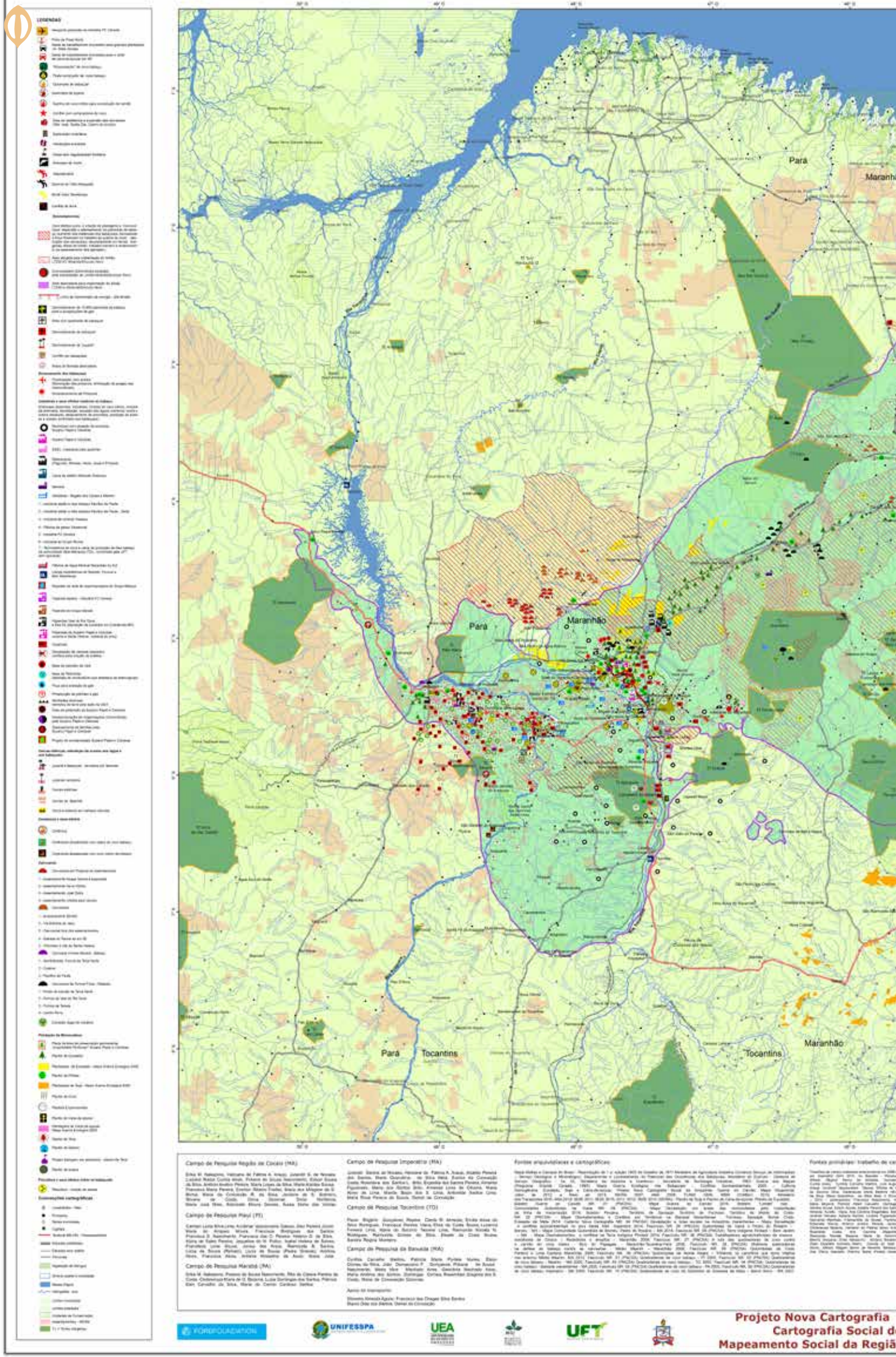
O Fundo Babaçu poderá priorizar o apoio a projetos protagonizados por mulheres e jovens, a ser especificado no edital, quando aplicável. Também poderá eleger temas prioritários, públicos prioritários ou abrangência geográfica delimitada, a depender das especificidades do edital, das deliberações do comitê gestor ou em conformidade com as diretrizes da fonte financiadora.

Organizações Proponentes: Quem pode acessar o Fundo Babaçu?

A organização proponente de um projeto submetido ao Fundo Babaçu deve ser associação civil de direito privado sem fins lucrativos (OSC) ou cooperativa de produção agroextrativista, constituída **há pelo menos 1 (um) ano**.

As **organizações ou grupos informais**, ou seja, que não estejam legalmente constituídos e não possuam CNPJ (exemplos: grupos de jovens, grupos de mulheres, grupos produtivos agroextrativistas, entre outros), poderão participar dos editais e outras oportunidades de apoio a projetos, por meio de parcerias com organizações formalizadas que realizarão o papel de proponente. Neste caso, a organização formalizada será a responsável legal pelo cumprimento do contrato e gestão financeira do projeto aprovado e a organização informal responsável pela implementação do projeto, com parceria formalizada por meio de um **Termo de Parceria**.

O Fundo Babaçu também prevê o apoio direto a grupos informais comunitários, via demanda espontânea e apenas para projetos enquadrados na categoria de pequenos (PINDOVA). Nesse caso o apoio é realizado diretamente a dois ou três integrantes do grupo informal (via CPF).



Campo de Pesquisa Região de Cocais (MA)

Silva M. Nalbesmo, Hellcarla de Fátima A. Araujo, Josenildo S. de Noronha, Luciclesi Rabelo Coelho Alves, Fernanda do Socorro Nascimento, Edson Sousa da Silva, Antônio Avelino Pereira, Maria Lopes da Silva, Maria Aldeildes Sousa, Francisco Mateo Pereira, Everton Ribeiro Freitas, Bracia dos Milagres de S. Bezerra, Maria da Conceição R. da Silva, Jocilene de S. Monteiro, Silvanny de Costa, Olivia Gouveia Sousa Norberto, Maria José Reis, Antonielle Bruna Dorneles, Ruana Rocha dos Santos

Campo de Pesquisa Piauí (PI)

Carmen Lucia Silva Lima, Acrisnair Nascimento Galeão, Dan Pereira Jucon, Maria do Amparo Morais, Francisca Rodrigues dos Santos, Francisca D. Nascimento, Francisco Jose O. Pereira, Antonio D. da Silva, Kleria de Sales Pereira, Jacqueline de M. Pralon, Isabel Helena de Sales, Francileila Lima Alcoal, Jonilza dos Anjos, Raimunda B. Santos, Lucia da Souza (Rafael), Lucia de Sousa (Pedra Grande), Antonia Maria, Francisca Alves, Antonia Wilsandra de Assis Sousa, Jose

Campo de Pesquisa Maratá (RA)

Silva M. Nalbesmo, Poliana de Sousa Nascimento, Rita de Cássia Pereira de Costa, Cledenice Maria de O. Bezerra, Luzia Domingos dos Santos, Patrícia Elen Carvalho da Silva, Maria do Carmo Cardoso Santos

Campo de Pesquisa Imperatriz (MA)

Lucinete Santos de Moraes, Hericlenir de Fátima A. Araujo, Arailde Pereira dos Santos, Maria Guanabira da Silva Melo, Eunice da Conceição Costa Rodrigues dos Santos L, Brito, Engenilda dos Santos Pereira, Almerlan Figueiredo, Maria dos Santos Brito, Antonieze Lima de Oliveira, Maria Alves de Lima, Marilia Bezin dos S. Lima, Antonielle Santos Lima, Maria Rosa Pereira da Souza, Daniel da Conceição

Campo de Pesquisa Tocantins (TO)

Paulo Rogério Gonçalves Ribeiro, Cleria M. Almeida, Emilia Alves de Sena Rodrigues, Francisca Pereira Viana, Elisa da Cunha Sousa, Luzenira Fonseca Lima, Adina do Socorro Teixeira Lima, Raimunda Nonata N. Rodrigues, Raimundo Gomes da Silva, Elisabeth da Cruz Soares, Sandra Regina Monteiro

Campo de Pesquisa da Baixada (MA)

Coelho, Carvalho Medeiros, Patrícia Maria Pontes Nunes, Elzio Gomes da Silva, João Domingos P. Gonçalves, Pilcarpo de Sousa Nascimento, Maria Vilani Machado Alves, Geocleia Machado Alves, Maria Antônia dos Santos Domingos Correia, Rosemilde Siqueira dos S. Costa, Maria da Conceição Gomes

Apoio de transporte:

Silvanete Almeida Aguiar, Francisco das Chagas Silva Santos, Bruno Dias dos Santos, Osmar da Conceição

Fontes arquivísticas e cartográficas:

Fontes principais: trabalho de ca

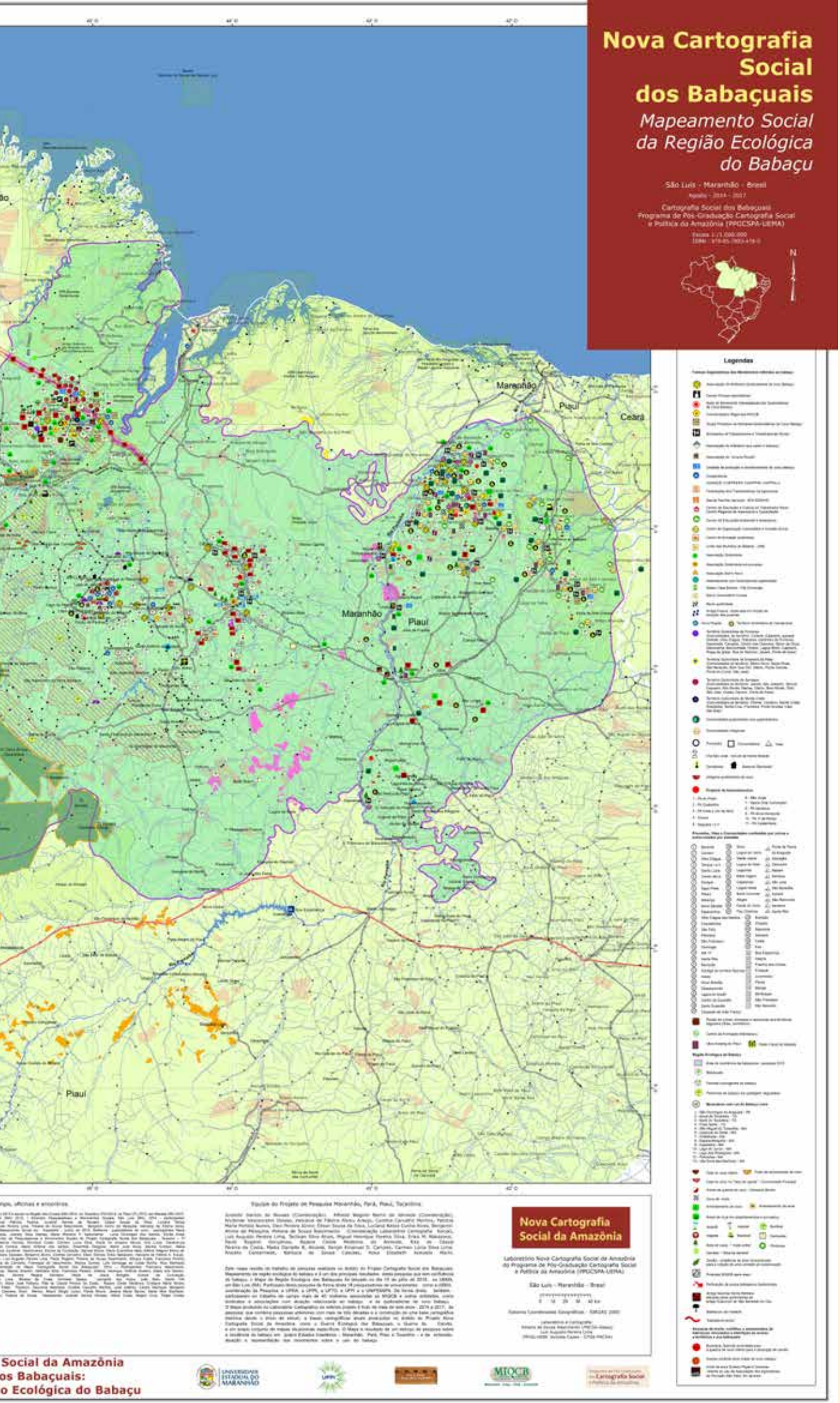
FORTIFICATION

UNIFESSPA

UEA

UFT

Projeto Nova Cartografia
Cartografia Social d
Mapeamento Social da Regiã



Nova Cartografia Social dos Babaçuais

Mapeamento Social da Região Ecológica do Babaçu

São Luís - Maranhão - Brasil

Agosto - 2014 - 2017

Cartografia Social dos Babaçuais
Programa de Pós-Graduação Cartografia Social e Política da Amazônia (PPGCSPA-UEMA)

Escala 1:1.000.000
ISBN - 978-85-7903-478-0

Equipe do Projeto de Pesquisa Maranhão, Pará, Piauí, Tocantins

Antonio Carlos de Moraes (Coordenação). Alfredo Wagner Berno de Almeida (Coordenação). Andiarae Vasconcelos Oliveira, Patrícia de Fátima Alves Araújo, Cynthia Carvalho Martins, Patrícia Maria Portela Nunes, Deo Pereira Sirino, Edson Souza da Silva, Luciana Reboi Cunha Alves, Benigno Afonso da Pesquisa, Antonia de Souza Nascimento. (Conversação Laboratório Cartografia Social), Luis Augusto Pereira Lima, Jacilaine Silva Alves, Miguel Henrique Pereira Silva, Erika M. Nascimento, Paulo Rogério Gonçalves, Rosane Cecília Medeiros do Amaral, Eva de Cássia Pereira da Costa, Maria Dorinete B. Miranda, Sarajo Emanoel D. Campos, Carmen Lúcia Silva Lima, Ancelo Cunsermeiro, Barbara de Sousa Cascais, Rosa Elizabeth Acevedo Marin.

Este mapa resulta do trabalho de pesquisa realizado no âmbito do Projeto Cartografia Social dos Babaçuais. Mapeamento da região ecológica do babaçu e 3 um dos principais resultados desta pesquisa que vem contribuindo do babaçu. O Mapa da Região Ecológica dos Babaçuais foi lançado no dia 19 de julho de 2015, no UEMA, em São Luís (MA). Participaram deste lançamento da Rema (Rede de 18 pesquisadores de universidades, ONGs e UFMA, coordenação da Pesquisa, a UFMA, a UFPA, a UFTO, a UFPI e a UNIPAMPA. Do Norte, deste, também, participaram os Estados de cerca mais de 40 Sistemas associados ao MIQCB e outras entidades, como sindicatos e associações com atuação relacionada ao babaçu, e de pesquisadores de vários Estados. O Mapa produzido no Laboratório Cartográfico em extenso poster e finalizado em maio de este ano - 2014 a 2017, de pesquisa que contou pesquisas anteriores com mais de 100 Mirantes e a construção de uma base cartográfica inédita desde o início do século, a Vasco cartográficas atuais produzidas no âmbito do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, como o Quinto Ecológico dos Babaçuais, o Quarto do Cocais, e um amplo conjunto de mapas situacionais específicos. O Mapa é resultado de um esforço de pesquisa sobre a ocorrência do babaçu em quinze Estados brasileiros - Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins - e de entender, através a representação dos movimentos sobre o uso do babaçu.

Nova Cartografia Social da Amazônia

Laboratório Nova Cartografia Social da Amazônia
do Programa de Pós-Graduação Cartografia Social
e Política da Amazônia (PPGCSPA-UEMA)

São Luís - Maranhão - Brasil

0 10 20 30 40 km

Sistema Cooordenadas Geográficas - SIRGAS 2000

Laboratório de Cartografia
Antonio de Moraes Nascimento (PPGCSA-Mestrado)
Luis Augusto Pereira Lima
(PPGCSA-MSTR Doutorado Tutorial - CTTDA-PPGCSA)

Social da Amazônia
os Babaçuais:
o Ecológica do Babaçu

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

UFPA

MIQCB

8

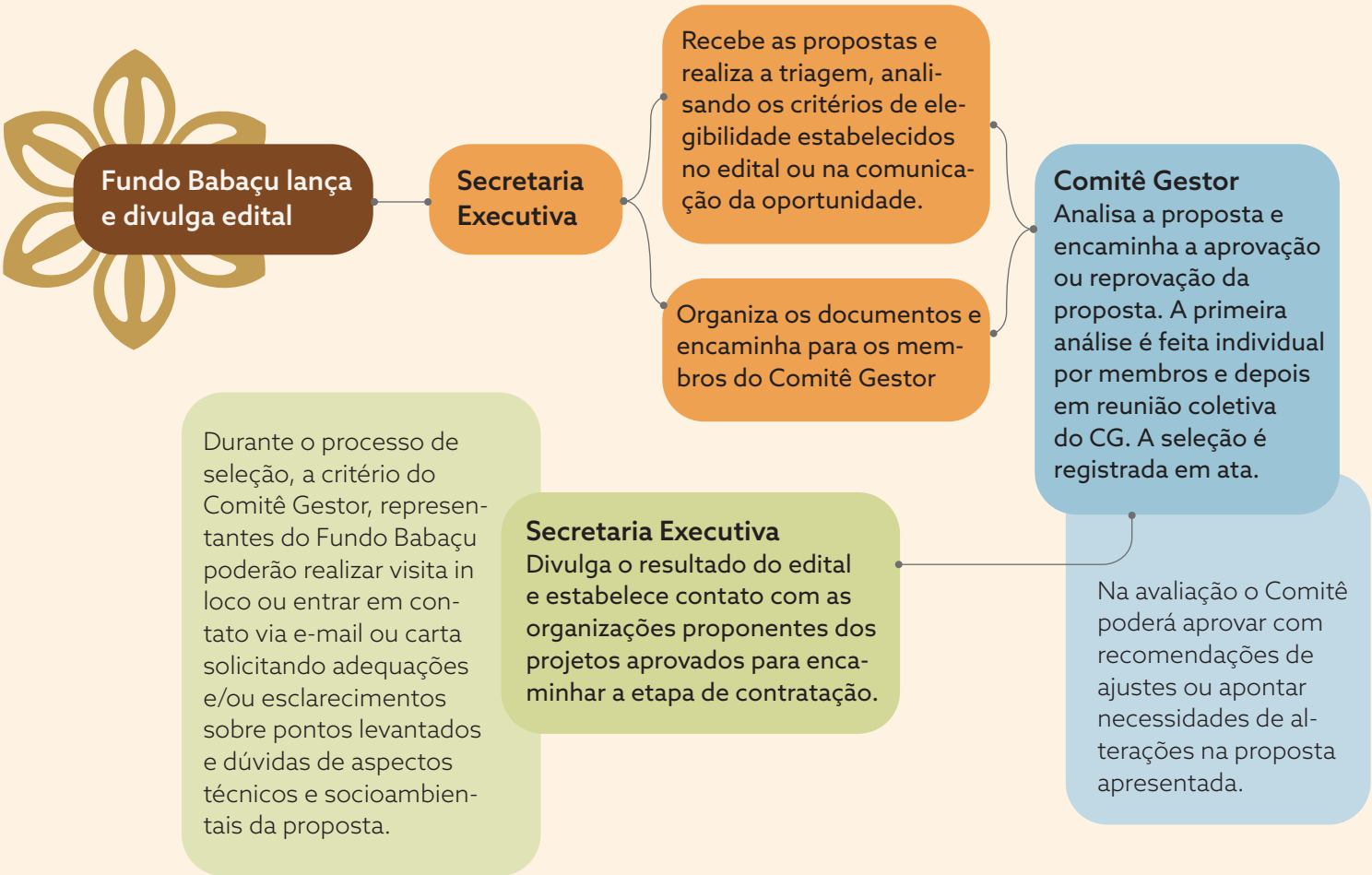

Aqui Tem
QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU
Aqui Tem
QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU
Aqui Tem
QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU
Aqui Tem
QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

MODALIDADES E FLUXO DOS PROCESSOS SELETIVOS DO FUNDO BABAÇU

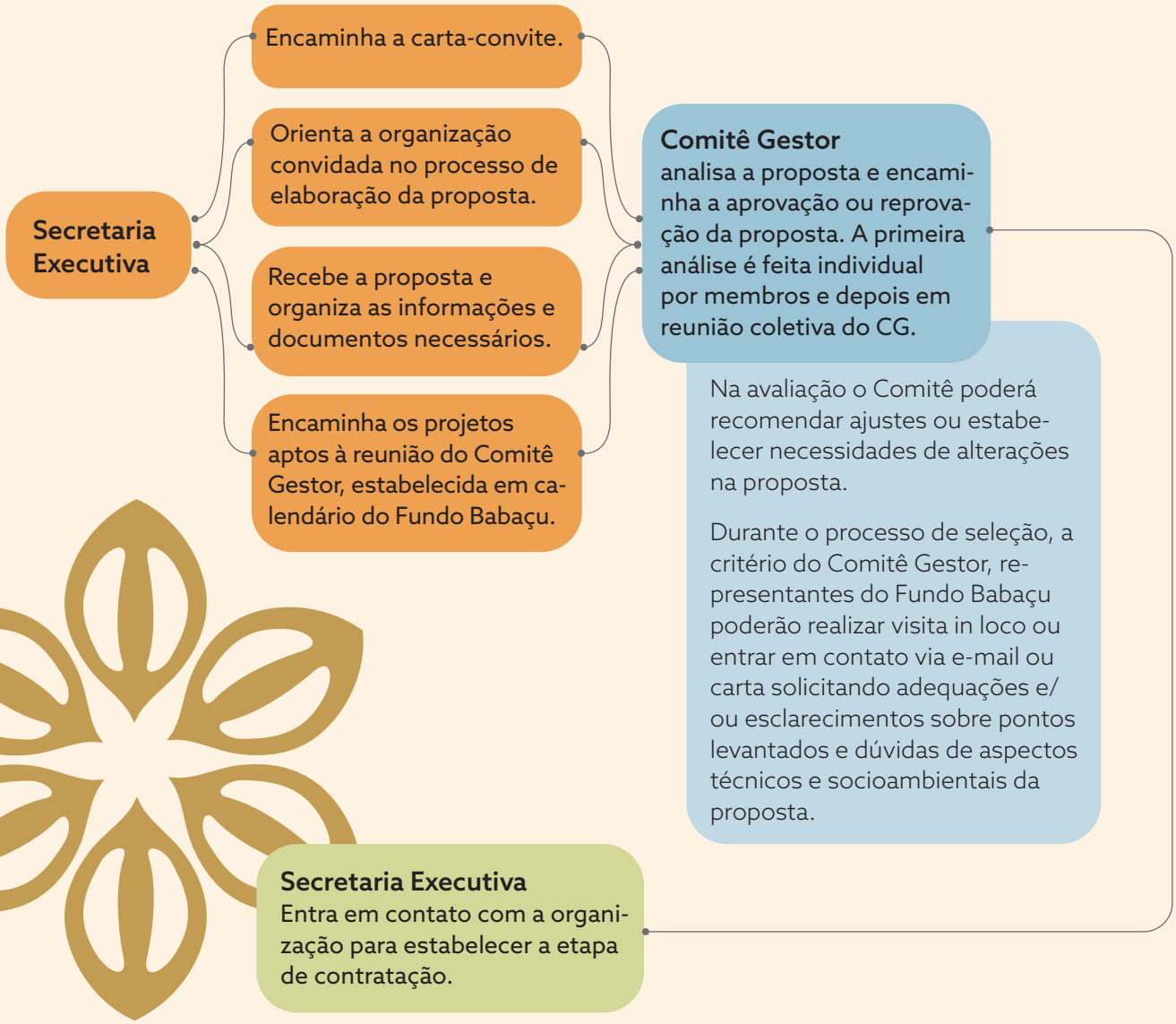
O Fundo Babaçu (FB) lança oportunidades para o acesso a recursos, de acordo com sua disponibilidade e parcerias estabelecidas. Portanto não há periodicidade pré-definida.

O FB possui 03 caminhos para o apoio a projetos, em conformidade com a parceria estabelecida com cada fonte financiadora. São eles:

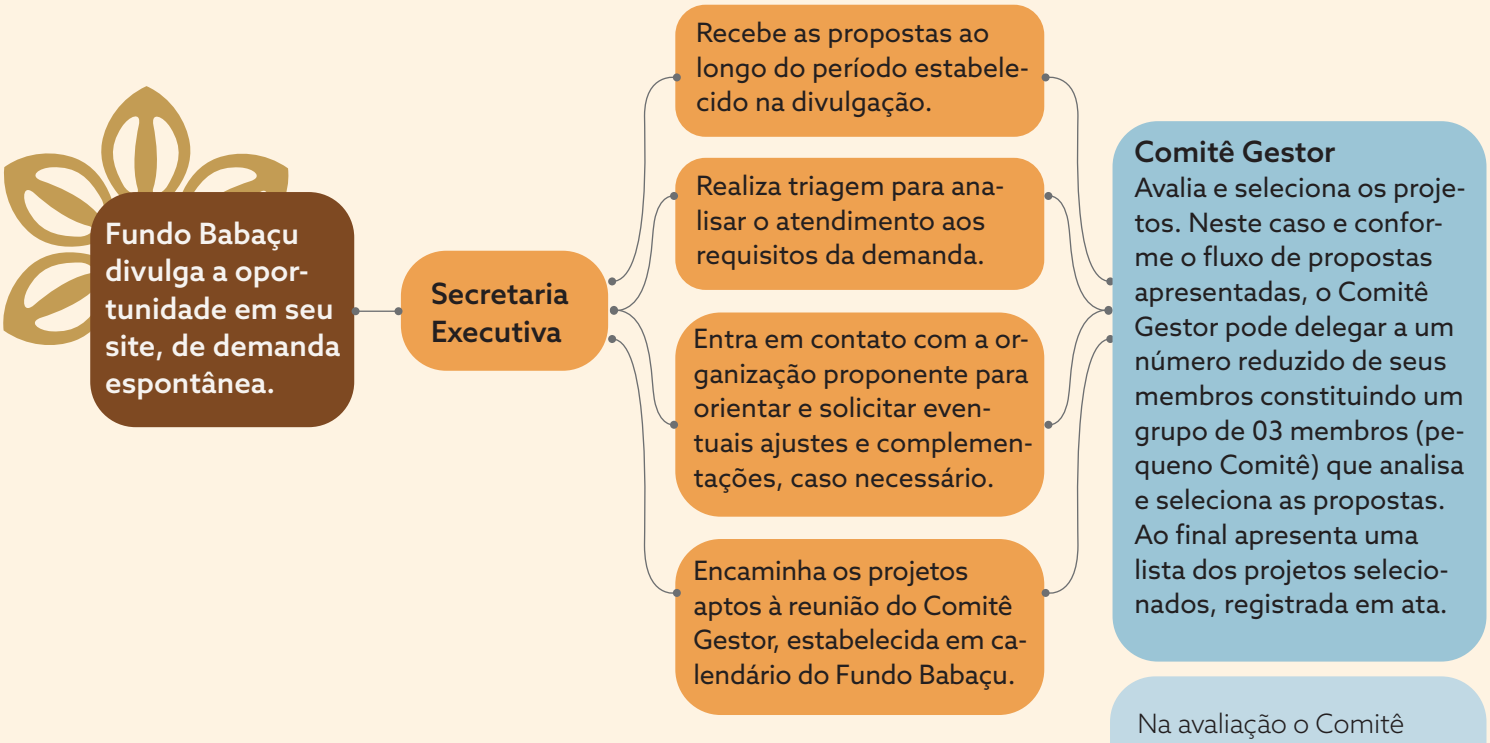
1. **EDITAIS** ou **CHAMADAS PÚBLICAS**: é a mais comum forma de operar do Fundo Babaçu. Nessa modalidade, a oportunidade é amplamente divulgada, por meio de sites e redes sociais, o que abre a possibilidade de participação no processo seletivo a todas as comunidades e organizações que se enquadram nos critérios de seleção e área de abrangência, previstos no edital. Os projetos são analisados e selecionados pelo Comitê Gestor até a aplicação da totalidade dos recursos disponíveis, divulgados no edital.



2. **CARTA-CONVITE:** utilizada em casos específicos e/ou situações emergenciais. Nessa modalidade, o Fundo Babaçu faz uma análise de conjuntura e encaminha uma carta convidando a organização a apresentar uma proposta e esclarecendo também sobre os limites e critérios para a aprovação do projeto.



3. **DEMANDA ESPONTÂNEA:** utilizada para projetos pontuais, somente para temas e financiadores específicos. Esta modalidade de apoio se aplica exclusivamente para Organização de Base Comunitária. A oportunidade é divulgada em sites e redes sociais, com a delimitação dos valores disponíveis e critérios de seleção. Nesse caso, a organização proponente pode enviar sua proposta a qualquer momento e a Secretaria Executiva do Fundo Babaçu estabelece um processo de diálogo com a organização proponente para recomendar ajustes e consolidação do projeto até estar apta a ser encaminhada ao Comitê Gestor do Fundo Babaçu. Esses projetos terão Roteiro Simplificado.



Na avaliação o Comitê poderá aprovar com recomendações de ajustes ou necessidades de alterações na proposta apresentada.

Durante o processo de seleção, a critério do grupo de avaliadores, representantes do Fundo Babaçu poderá realizar visita in loco ou entrar em contato via e-mail ou carta solicitando adequações e/ou esclarecimentos sobre pontos levantados e dúvidas de aspectos técnicos e socioambientais da proposta.

9



CATEGORIAS DE PROJETOS APOIADOS

O Fundo Babaçu prevê o apoio de três categorias de projetos, cujos valores mínimo e máximo por projeto variam conforme a disponibilidade de recursos. Os valores de cada categoria serão delimitados e apresentados em cada oportunidade lançada.

1. **Pindova:** projetos pequenos voltados a projetos iniciantes ou com ações com custos menores para sua implementação, ou ainda, com tempo mais curto de execução.
2. **Capota:** projetos medianos, normalmente dão continuidade a uma proposta já iniciada anteriormente.
3. **Curinga:** projetos maiores, voltados a consolidar iniciativas em curso, fortalecer redes, ampliar resultados já alcançados ou pessoas beneficiadas.



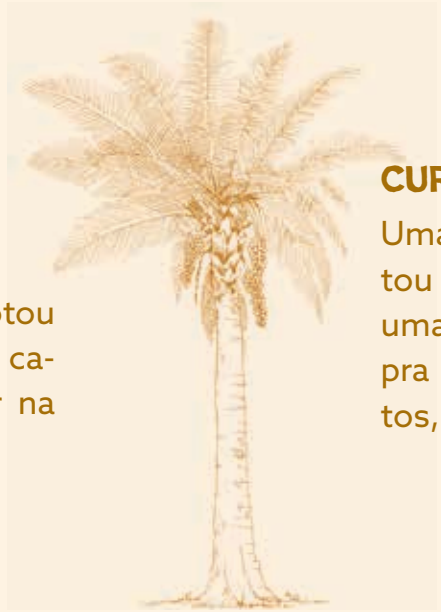
PINDOVA

Palmeira jovem que ainda não botou cachos, como uma jovem que ainda não produziu família.



CAPOTA

É uma palmeira que já botou seu primeiro ou segundo cachos, como uma mulher na idade até 40 anos.



CURINGA

Uma palmeira que já botou muitos cachos, como uma senhora de 50 anos pra frente, com filhos,netos, bisnetos...

10



ITENS FINANCIÁVEIS E NÃO FINANCIÁVEIS

O Fundo Babaçu apoia todas as atividades necessárias para o alcance dos objetivos propostos nos projetos aprovados, desde que alinhados com as linhas temáticas de cada oportunidade.

Segue uma lista geral de itens financiáveis pelo Fundo Babaçu, mas ressalta-se que em casos específicos, alguns itens não serão financiáveis, a critério do parceiro financiador. Nesse caso, serão devidamente descritos no momento da divulgação da oportunidade.

1. Despesas com o pessoal ligado diretamente ao projeto.
2. Assessorias diversas (técnica, jurídica, organizacional, etc.).
3. Consultorias especializadas.
4. Materiais permanentes: máquinas, equipamentos, ferramentas, veículos novos, etc.
5. Insumos para produção.
6. Materiais de consumo.
7. Despesas com eventos (hospedagem, alimentação, aluguel de espaço, materiais didáticos).
8. Construções, reformas e outros tipos de obras e instalações.
9. Despesas com locomoção e viagens (transporte, hospedagem e alimentação).
10. Custos administrativos, devidamente comprovados.
11. Capital de giro: exclusivamente para projetos de cooperativas ou grupos produtivos que lidam com beneficiamento e/ou comercialização de produtos da sociobiodiversidade.
12. Outras despesas consideradas essenciais à boa execução do projeto.

Itens não financiáveis

1. Verbas de representação por participação em reuniões.
2. Pagamento de direitos autorais.
3. Aquisição de imóveis.
4. Compra de armamentos.
5. Taxa de administração.
6. Pagamento de Dívidas.
7. Pagamento de multas, juros de mora, taxas e penalidades de qualquer natureza.
8. Pagamento de impostos ou tributos que não sejam inerentes e/ou parte integrante do custeio ou dos investimentos realizados pelo projeto.
9. Compra de agrotóxicos e insumos agrícolas de natureza química.
10. Despesas pessoais que não estejam atreladas às atividades do projeto e interesses coletivos.
11. Pagamentos a agentes públicos, tais como servidores, empregados públicos ou qualquer pessoa que esteja no exercício de função pública em qualquer das três esferas de governo; despesas com serviços terceirizados e consultorias prestados por servidores públicos, empregados públicos ou qualquer pessoa no exercício de função pública.

11

CONTRAPARTIDA

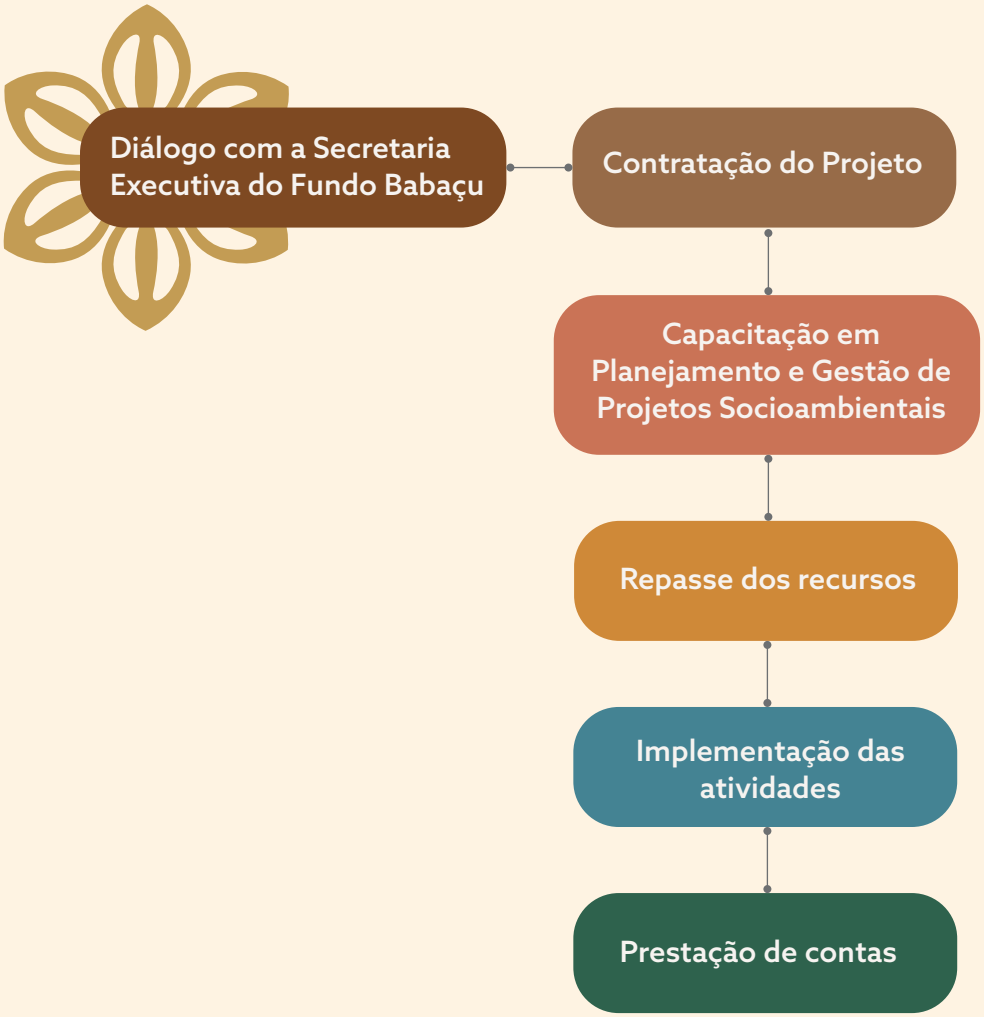
Os projetos submetidos ao Fundo Babaçu devem apresentar um valor de contrapartida de no mínimo 10% do valor solicitado ao Fundo. Essa contrapartida pode ser financeira ou economicamente mensurada. Nesse caso, a contrapartida se dá na forma de uso de equipamentos, veículos, infraestrutura, recursos humanos, entre outros, disponibilizados para a realização das atividades previstas no projeto.

A contrapartida pode ser oferecida pela organização proponente, comunidades envolvidas e organizações parceiras do projeto.

12



ETAPAS DE CONTRATAÇÃO E EXECUÇÃO DOS PROJETOS



12.1. Diálogo com a Secretaria Executiva do Fundo Babaçu

Em seguida à divulgação da seleção, a secretaria executiva entrará em contato para estabelecer um canal de diálogo e orientações com a organização proponente. Nesse primeiro momento é comunicado o resultado e as orientações para a fase seguinte da contratação do projeto.

Esse diálogo constante será muito importante até o final da execução do projeto, afinal o Fundo Babaçu é um parceiro de confiança que persegue junto com a organização e as comunidades, o sucesso do projeto!

12.2. Contratação do projeto

Para a contratação, a Secretaria Executiva irá solicitar um conjunto de documentos, que varia um pouco a depender das regras do edital ou das outras modalidades de apoio. Mas, alguns são básicos para todos os contratos: i) carta ou ata de reunião nas quais o público envolvido no projeto comprova sua participação e consentimento junto à proposta. ; ii) documentos e dados atualizados do responsável legal da organização, quem assina o contrato; iii) ata do órgão deliberativo da organização proponente autorizando a celebração do Contrato para a execução do projeto aprovado; iv) cronograma de execução e desembolso das parcelas, a ser acordado com a Secretaria Executiva do FB.

Nessa etapa de contratação, ajustes e recomendações para a melhoria do projeto também poderão ser solicitados à organização proponente.

Ao final desse processo, será firmado um contrato de repasse dos recursos, assinado pelos representantes legais da Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) e da organização proponente.

Todas as cláusulas do contrato deverão ser conhecidas e seguidas por ambas organizações, por meio de todas as pessoas envolvidas em sua execução.

12.3. Repasse dos recursos

Os recursos do projeto aprovado pelo Comitê Gestor do Fundo Babaçu serão repassados em no mínimo 02 (duas) parcelas, conforme o cronograma de desembolso acordado. A primeira parcela será liberada após a assinatura do Contrato e as demais mediante apresentação e aprovação da prestação de contas da parcela anterior, explicada abaixo.

O percentual máximo da 1ª Parcela é de 50% do total do projeto, a não ser em casos excepcionais devidamente justificados e aprovados.

Para projetos aprovados na modalidade Demanda Espontânea, pode ocorrer o repasse de recursos em parcela única desde que aprovado pelo Comitê Gestor ou “Pequeno Comitê”.

12.4. Capacitação em Planejamento e Gestão de Projetos Socioambientais

Além do repasse dos recursos, o Fundo Babaçu é parceiro das organizações e comunidades para o sucesso do projeto. Nesse sentido, todas as organizações apoiadas e responsáveis pela boa gestão dos projetos serão capacitadas e receberão toda orientação necessária à boa gestão dos projetos.

Na modalidade de editais e ou chamadas públicas essa capacitação ocorre em oficina presencial, com a participação de duas pessoas diretamente envolvidas com a execução e gestão do projeto.

Nas outras modalidades outros formatos poderão ser acordados entre a secretaria executiva e organização proponente/executora dos projetos.

As despesas relacionadas a essa capacitação serão custeadas pelo Fundo Babaçu, fora do orçamento do projeto apoiado.

12.5. Prestação de Contas

A cada parcela executada, a organização proponente deverá apresentar a prestação de contas, composta por um relatório financeiro e um relatório narrativo, em conformidade com as orientações da Secretaria Executiva, que também disponibiliza modelos e roteiros específicos e customizados para cada modalidade de apoio do Fundo Babaçu. Esses roteiros serão disponibilizados no manual da organização executora, a ser elaborado para cada oportunidade de apoio (editais, demanda espontânea ou carta-convite) em função também de eventuais especificidades das diferentes fontes financiadoras do Fundo Babaçu.

A não apresentação dos relatórios, bem como, a não aplicação dos recursos nas atividades previstas no projeto, determina o bloqueio de recursos, o não apoio do Fundo Babaçu a outros projetos da proponente, além das medidas cabíveis previstas em contrato.

Os roteiros para elaboração da prestação de contas serão disponibilizados pelo Fundo Babaçu em conformidade com cada edital.

13



PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO - PMA

Os momentos dedicados a parar e refletir sobre a prática buscando extrair lições e aprendizados, identificando inclusive eventuais necessidades de planejamentos, ajustes e reorientação de um projeto, são muito importantes durante o ciclo de vida de um projeto socioambiental.

Nesse sentido, o Fundo Babaçu apoia e orienta processos de monitoramento e avaliação dos projetos: as coordenações e lideranças dos projetos aprovados devem garantir atividades de PMA, com a participação ativa e protagonismo das pessoas diretamente envolvidas nas ações.

Quando possível, recomenda-se pelo menos três reuniões (ou outra metodologia participativa) de PMA junto às comunidades beneficiadas pelo projeto, sendo uma no primeiro mês de execução com caráter de planejamento das atividades, outro momento no meio do período de execução, com caráter de análise e avaliação das ações e uma ao final do projeto, com caráter de balanço e avaliação dos resultados finais.

Recomenda-se, por fim, prever os custos de atividades de PMA no orçamento dos projetos propostos.

14 VISITAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO E/OU AUDITORIA

Os projetos poderão receber visitas de monitoramento do Comitê Gestor, da Secretaria Executiva, da direção do MIQCB ou de parceiros financiadores do Fundo Babaçu ou terceiros por eles designados.

Em alguns casos, os projetos poderão receber auditorias, de acordo com as normas brasileiras de auditoria (verificação de relatórios, prestação de contas, diálogo com beneficiários e executores, etc.). Para tanto, deverá ser facilitado o acesso dos profissionais e membros do Fundo Babaçu designados para esse fim.



15 ORIENTAÇÕES SOBRE COMUNICAÇÃO E REFERÊNCIA AO APOIO RECEBIDO PELO FUNDO BABAÇU E USO DAS LOGOMARCAS

Em qualquer veiculação de informação e divulgação do projeto apoiado pelo Fundo Babaçu, deverá ser feita a referência ao seu apoio e aos seus parceiros financiadores.

Após o seu início, o projeto deverá fixar uma placa padrão do Fundo Babaçu, a ser entregue ou orientada pela Secretaria Executiva.

O conjunto de logomarcas e a orientação para a aplicação das logomarcas serão disponibilizadas pela Secretaria Executiva.

Quaisquer dúvidas podem ser esclarecidas junto à Secretaria Executiva do Fundo Babaçu, a partir dos seguintes contatos:

Telefone: 98-3268-3357

Email: fundobabacu@miqcb.org.br e/ou auxiliar.fundobabacu@miqcb.org.br




CASA DE CABOCO




Fundo
Babaçu


MIQCB
MOVIMENTO INTERESTADUAL
DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU